

Um elo entre a rua e a fotografia

Fernanda Romero¹

O jovem designer, fotógrafo e artista plástico Alexandre Orion é adepto das práticas do graffiti desde 1995. Somente após cinco anos de experiências com o espaço urbano ele passou a se dedicar à linguagem fotográfica. Em 2002, começou a elaborar o projeto chamado "Metabiótica", que tem por objetivo pensar o graffiti e a fotografia em um único suporte. Segundo o próprio artista, a

pintura e a fotografia dividem um mesmo ambiente como dois organismos inseparáveis e incompatíveis entre si. O objeto fotográfico é o ambiente no qual não se distingue o limite entre o elo e o duelo das linguagens. Há algo além das duas óticas: uma fenda tênue e infinita que nos conduz à inexistência (ORION, 2006, p. 08).

Alexandre Orion traz explicitamente o graffiti e a fotografia como estratégia e suporte para a visibilidade do trabalho na paisagem urbana. Marca um caminho entre a cidade e a fotografia, em outro espaço, com mais status e preocupação. Trata a fotografia como parte do processo criativo e, dessa forma, distinguem-se dos demais trabalhos que podem, a qualquer instante, ser cobertos de tinta, para dar lugar a outros.

Essa tênue linha que acompanha graffiti e fotografia compõe o projeto "Metabiótica", misturando as técnicas plásticas às fotográficas. Os cenários são cuidadosamente elaborados e os instantes espontâneos dão vida à captura do fragmento da paisagem urbana. Orion faz as interferências na cidade utilizando as técnicas de estêncil, e aguarda a interação entre figuras reais e figuras

¹ Possui graduação em Bacharelado em Fotografia pela Faculdade SENAC de Comunicação e Artes (2002). É mestrandada em Design pela mesma instituição (2008). Atualmente é professora titular do Centro Universitário Senac e participa do Grupo de Pesquisa "Design, Metrópole e Culturas Juvenis – IV etapa". Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Fotografia. Atua também na produção e curadoria de diversas exposições fotográficas. email: feromero1@gmail.com

representadas pelos desenhos. Os transeuntes da cidade viram personagens em diálogo com as máscaras de Orion. Tal interação se finaliza através do registro fotográfico, espaço/tempo no qual o trabalho é primeiramente pensado.



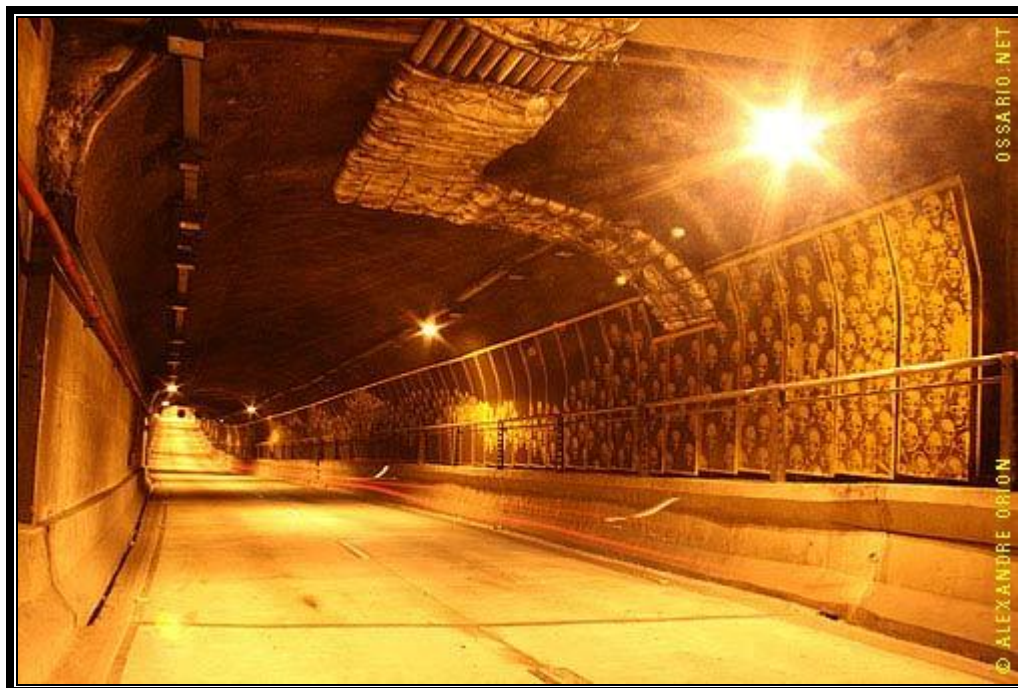
Intervenção urbana seguida de registro fotográfico (2002).

Os milésimos de segundos do tempo da fotografia garantem a eterna ligação entre o desenho e a representação fotográfica, entre o objeto desenhado e o personagem real. O espaço e tempo urbanos são detidos pelo tempo fotográfico. As temáticas refletem situações e personagens da vida cotidiana como, por exemplo, um simples caminhar pela cidade, a espera do ônibus, a volta da feira, as filas, o morador de rua, a senhora na janela, o pichador, o carroceiro, o garçom, o trabalhador descansando ou mesmo os olhares esguios. O tempo da cidade é demorado e imprevisível, e a captura pelo instante fotográfico poderia demorar dias, semanas ou meses. Esse elo representacional proposto estabelece o perfeito sincronismo do olhar fotográfico com o espaço urbano.

Em 2006, Orion realizou outra interferência denominada "Ossário²". O trabalho consistiu em retirar (ou limpar) – com pano e água – a camada de poluição das paredes do túnel que fica entre a Av. Europa e a Av. Cidade Jardim. Em um processo desacelerado e paciente, o jovem vai dando, às sujas paredes daquela passagem subterrânea, formas de caveiras. Fileiras de crânios humanos são formadas, compondo um cenário impressionante. A fuligem é

² Vídeo disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=JwsBBIXToE>>. Acesso em: 10 mai.2010.

retirada e dá espaço a um grande mosaico de ossos. Segundo José de Souza Martins³, “sua obra é uma das vivas expressões da modernidade, artística e efêmera ao mesmo tempo, duradoura no significado e passageira na materialidade. Nos lugares que pode ser vista, é vista num lampejo”. Nesse mesmo lampejo, a Prefeitura apagou as caveiras das paredes. Após 160m completos de caveiras, madrugadas de trabalho, um caminhão pipa “limpou” o túnel. Nesse caso, o termo limpeza continua se referindo à assepsia, ou mesmo à censura da intervenção urbana aos passantes da metrópole. Da intervenção, sobraram fotografias, vídeos *online* e o *site* do artista, próprio para dividir com a população seu “discurso visual cidadão”.



Projeto Ossário no túnel Cidade Jardim (2006).

Os discursos criados por Orion, reforçam as parcerias entre graffiti, cidade e fotografia. De um lado, a experiência urbana, passível de censuras, críticas, interferências, aprovações e desaprovações; de outro, a experiência fotográfica, própria da captura de um fragmento, dentro de um tempo/espço único, e cabível a suportes diversos. Suportes que fazem parte de um mundo contemporâneo, virtual e propagador, multiplicador de ideias e acessível ao

³ Depoimento disponível em: <<http://www.alexandreorion.com/ossario/textos.html>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

cidadão metropolitano, interiorano ou mesmo estrangeiro. Suportes ora físicos, ora virtuais, que disseminam ações como "Ossário", e despertam o diálogo entre as apropriações da cidade e as práticas comunicacionais do homem moderno.

Referências bibliográficas:

MOREIRA, Fernanda R. **Entre a rua e a rede digital: o poder público, as intervenções urbanas e a fotografia.** 2010.134p. Dissertação. (Mestrado em Design) - Centro Universitário Senac, São Paulo, 2009.

ORION, Alexandre. **Metabiótica.** São Paulo: Via de Artes, 2006.

Ossário. Conteúdo disponível em:
<http://www.alexandreorion.com/ossario/imagens2.html>.
Acesso em: 25 de Jun. 2010

Metabiótica. Conteúdo disponível em:
<http://www.alexandreorion.com/meta/>
Acesso em: 25 de Jun. 2010